



ABORDAGEM CLÍNICA DA ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES GERIÁTRICOS

EMANUEL HENRIQUE BARROS DORNELAS; PRISCILA MAGALHÃES FERNANDES;
GABRIELA SILVA MOREIRA; NATHANA SANTOS TOMAZ; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: A esteatose hepática, também conhecida como doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), é uma condição caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado. A esteatose hepática em idosos apresenta desafios únicos devido às alterações fisiológicas associadas à idade, à presença de comorbidades e à maior suscetibilidade a complicações hepáticas. **OBJETIVOS:** Revisão sistemática de literatura para fornecer uma visão abrangente da abordagem clínica da esteatose hepática em pacientes geriátricos. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada nesta revisão seguiu as diretrizes do checklist PRISMA. Utilizou-se as palavras-chaves: "Esteatose hepática", "Pacientes geriátricos", "Abordagem clínica", "Doença hepática gordurosa não alcoólica" e "Comorbidades". A base de dados foram: PubMed, Embase e Scopus. Os critérios de inclusão consideraram estudos clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordassem a abordagem clínica da esteatose hepática em pacientes geriátricos. Os critérios de exclusão incluíram estudos não relacionados ao tema, estudos com amostra insuficiente e estudos publicados em idiomas diferentes do inglês. **RESULTADOS:** Foram selecionados 15 artigos. A análise revelou que a abordagem clínica da esteatose hepática em pacientes geriátricos envolve várias medidas terapêuticas. A primeira etapa consiste na identificação e correção dos fatores de risco modificáveis, como a obesidade, a resistência à insulina e a dislipidemia. Mudanças no estilo de vida, incluindo a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de exercícios físicos, são fundamentais para o controle da esteatose hepática. Além disso, o manejo das comorbidades associadas, como a diabetes e a hipertensão, é essencial para prevenir a progressão da esteatose hepática e o desenvolvimento de complicações hepáticas. O uso de medicamentos específicos, como os agentes sensibilizadores da insulina e os antioxidantes, tem sido investigado, mas mais pesquisas são necessárias para estabelecer sua eficácia em pacientes geriátricos. **CONCLUSÃO:** A abordagem clínica da esteatose hepática em pacientes geriátricos requer uma abordagem individualizada e multidisciplinar. A identificação e o controle dos fatores de risco modificáveis, a adoção de um estilo de vida saudável e o manejo adequado das comorbidades são pilares fundamentais no cuidado desses pacientes. O monitoramento regular e o acompanhamento especializado são essenciais para avaliar a progressão da esteatose hepática e prevenir complicações hepáticas.

Palavras-chave: Esteatose hepática, Pacientes geriátricos, Abordagem clínica, Doença hepática gordurosa não alcoólica, Comorbidades.